



PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E ÁREAS CORRELATAS: UMA INVESTIGAÇÃO COM ENFOQUE NAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS.

DENIZE DEMARCHE MINATTI FERREIRA
HANS MICHAEL VAN BELLEN
JACQUELINE KELLER
LEILA AMARAL GONTIJO
SÔNIA REGINA LAMEGO LINO
SÍLVIO SERAFIM DA LUZ FILHO

Resumo: O presente artigo apresenta uma investigação da produção dos cursos de Mestrado e Doutorado em Programas de Pós-Graduação disponíveis na Base de Dados da CAPES, enfocando basicamente as abordagens metodológicas adotadas. São eles: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf da UnB), o Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (UNEB); o Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI da UCB) e, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPEGC da UFSC). Foram analisados em torno de 400 trabalhos entre dissertações e teses disponíveis nos sítios das Instituições de Ensino Superior pesquisadas onde se observou uma diversidade de usos e aplicações da metodologia, bem como foi realizado um levantamento onde se pode verificar os itens mais abordados pelos mesmos. O objetivo principal deste artigo é chamar a atenção dos pós-graduandos e das pessoas interessadas e envolvidas no meio acadêmico-científico para a importância da metodologia no desenvolvimento de um trabalho e ainda, ressaltar a importância da referência à metodologia para a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos de um projeto.

Palavras-chave: Teses e Dissertações; Programas de Pós-Graduação disponíveis na Base de Dados da CAPES; Abordagens metodológicas.

1 INTRODUÇÃO

Em uma pesquisa defende-se uma idéia, fundamentando-a em referencial teórico. Conforme o assunto a busca por desvendar o objeto, se utilizam ferramentas como questionários, entrevistas e se demonstra, através de análises, a interpretação dos resultados obtidos com a pesquisa. Observa-se que uma pesquisa está fundamentada no real, baseia-se em coleta, análise e interpretação dos dados. É na investigação a partir do tratamento dos dados, que os pensamentos se transformam em conhecimento.

O conhecimento enquanto fator de produção, gerador de riqueza/valor e de equidade social auxilia no desenvolvimento de uma metodologia adequada permite melhor consistência em investigar, conceber, desenvolver e aplicar modelos, métodos e técnicas relacionados tanto a processos/bens/serviços como ao seu conteúdo técnico-científico.

Do ponto de vista acadêmico, talvez se possa dizer que a gestão do conhecimento é uma "zona cinza" no cruzamento entre as teorias das organizações, as estratégias de negócios, a tecnologia da informação e cultura administrativa. Hoje, pode-se encontrar pessoas estudando isso tanto na área de Recursos Humanos (RH) quanto na Informática. Portanto, unir conhecimento ao desenvolvimento de uma boa metodologia parece ser primordial.

Quando se faz pesquisa, é que se descobre a complexidade que o termo encobre. Existe a necessidade de buscar conhecimentos em escritos específicos, no que foi abordado a respeito do assunto e ainda se aplicar métodos próprios, haja vista que as diferentes áreas do conhecimento proporcionam diferentes possibilidades, delineamentos e metodologias para a elaboração de pesquisas. No material pesquisado observou-se claramente a diferenciação entre as pesquisas realizadas. Há diferenciação entre as pesquisas, no que tange ao método adotado, análise, interpretação, generalizações e das conclusões a respeito do assunto abordado.

O presente artigo apresenta uma investigação da produção dos cursos de Mestrado e Doutorado em Programas de Pós-Graduação disponíveis na Base de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enfocando basicamente as abordagens metodológicas adotadas. São eles: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf da UnB), o Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (UNEB); o Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI - UCB) e, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPEGC da UFSC). Foram analisados em torno de 400 trabalhos entre dissertações e teses disponíveis nos sítios das Instituições de Ensino Superior pesquisadas onde se observou uma diversidade de usos e aplicações da metodologia, bem como foi realizado um levantamento onde se verificou os itens mais abordados pelos mesmos

2 BASE CONCEITUAL

2.1 Conhecimento

Atualmente, denomina-se *Gestão do Conhecimento* a "coleção de processos que governa a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos da organização".

O interesse pelo conhecimento nas empresas (ou capital intelectual) começou com a constatação de que o valor de mercado de diversas empresas (Lotus, Microsoft, Apple, Amazon.com, Yahoo!, Nokia, Skandia, Nike, Benneton, America Online, entre outras) é muito maior do que o valor do seu patrimônio físico (instalações e equipamentos). O valor total das ações dessas empresas incorpora "intangíveis" tais como: o valor das marcas, as patentes, a capacidade de inovação, o talento dos funcionários, as suas relações com seus clientes, entre outros fatores. As empresas se voltaram para a gestão do conhecimento no intuito de entender, organizar, controlar e lucrar com esse valor intangível: o conhecimento.

Há um conceito central, usado pela maioria dos outros autores, do livro de Nonaka & Takeushi (1997), "Criação do Conhecimento na Empresa", que é o do conhecimento tácito versus o conhecimento explícito. O conhecimento tácito é aquele que as pessoas possuem mas não está descrito em nenhum lugar, residindo apenas na cabeça das pessoas. O conhecimento explícito é aquele que está registrado de alguma forma, e assim disponível para as demais pessoas. Muito do que é feito então em gestão do conhecimento é desenvolvido sobre sucessivas passagens de conhecimento tácito para explícito, e vice-versa, na chamada "espiral do conhecimento". Muito do que a Tecnologia de Informática (TI) e a área de Recursos Humanos (RH) têm feito nessa linha é facilitar e organizar esses processos de conversão de conhecimento.

Na empresa, a gestão do conhecimento pode ser vista como um grande processo (em analogia com o processo da Qualidade Total). Nesse sentido, as empresas estão começando a se preocupar com o conhecimento tácito e sua explicitação em todos os seus processos de negócio. As estimativas dos especialistas internacionais são de que, nos próximos anos, as empresas irão gastar mais com gestão do conhecimento (consultoria, serviços, softwares, produtos, etc.) do que gastaram com qualidade ou com reengenharia. Isso significa que se está diante de um mercado enorme. (NONAKA & TAKEUCHI, 1997)

Com o crescimento do interesse na área, começam a se consolidar experiências, grupos de estudo, comunidades de interesse e projetos em empresas. Mas talvez se possa afirmar que no Brasil a área ainda é incipiente e não atingiu "massa crítica". Mesmo na Europa e nos EUA ainda são poucas as experiências em larga escala nas empresas.

Por ser uma área relativamente nova, a maioria das empresas agora é que começa a se interessar pelo assunto. Já há algumas iniciativas de projetos-pilotos. Como as principais preocupações até o momento nas organizações foram quanto a estabilização do mercado, projetos de ERP (*Enterprise Resource Planning*), problemas com o *bug* do ano 2000, projetos para Internet, etc., a maioria das empresas ainda não começou projetos na área de gestão do conhecimento. Exemplos de projetos neste momento seriam segundo FIGUEIREDO (2005):

- ✓ *Memória Organizacional*: rever os processos organizacionais, mídias usadas, responsabilidades e tecnologias empregadas, visando registrar de forma acessível o acervo de conhecimentos da organização.
- ✓ *Gestão de Processos*: repensar os processos da empresa a luz dos conceitos e ferramentas de gestão do conhecimento.
- ✓ *Comunicação Intra-empresarial*: dotar a empresa de infra-estrutura, adotar tecnologia adequada e intervir na cultura organizacional, visando otimizar a comunicação de conhecimentos entre as pessoas.
- ✓ *Inteligência Competitiva*: criar processos e ferramentas que permitam a empresa monitorar melhor seu mercado e a concorrência, com informações de apoio a decisão nos negócios.

✓ *Formação do Trabalhador do Conhecimento*: rever o perfil profissional das pessoas na empresa, a luz das transformações induzidas nos processos de negócio pela Gestão do Conhecimento

Há várias dimensões do tema gestão do conhecimento, que podem ter diferentes abordagens, todas válidas e complementares. Na dimensão estratégica, a ênfase que começa a se dar atualmente ao conhecimento na empresa representa uma profunda transformação em relação ao "paradigma industrial", que vinha consagrado desde Taylor, Fayol e Ford. Numa nova economia, muito mais baseada em valores intangíveis, será preciso uma empresa totalmente diferente. Assim, cabe questionar se estarão as estruturas organizacionais atuais preparadas para a gestão do conhecimento. Na nova economia, como deveria ser um sistema adequado de remuneração, por exemplo? O que muda nas relações entre fornecedores, competidores e clientes: competição ou cooperação? E, ainda, como pensar a estratégia corporativa a luz da gestão do conhecimento?

Na dimensão do trabalho, a passagem do trabalho manual para o intelectual, num momento em que a maioria das tarefas repetitivas já é assumida por máquinas, indica que a relação da pessoa com o trabalho muda, como muda o que ela precisa saber para trabalhar. O mercado passa a demandar um novo perfil de profissional, onde iniciativa, discernimento e aprendizado são palavras-chave. Cabe a questão: qual o perfil profissional do trabalhador do conhecimento? É possível uma reeducação para o trabalho ou só para uma nova geração?

Por outro lado, na dimensão tecnológica, percebe-se que a Tecnologia da Informação e a das Telecomunicações são os principais habilitadores dessa nova economia. Novos meios de comunicação e armazenamento de informações suportam a ênfase na memória organizacional e na comunicação entre as pessoas na empresa. Internet, intranets, correio eletrônico, telefonia móvel, fibra ótica, DVD's, *palmtops* e outras tecnologias estão mudando a forma de se fazer negócios. Nesse sentido, algumas questões de interesse para a empresa são: qual o impacto da tecnologia Internet para a gestão do conhecimento? Como as comunidades virtuais afetam a estratégia das empresas? Quem compete com quem na nova economia? E quais as tecnologias mais importantes neste novo cenário?

Mas é preciso também não esquecer a dimensão social. A Tecnologia está se sobrepondo as instituições sociais, se tornando autojustificada, autopropetuada e onipresente. Aprendemos a como inventar coisas, mas deixamos de nos preocupar com o porquê. A tecnologia está redefinindo o que entendemos por arte, privacidade, inteligência, etc. Vive-se num tecnopólio, onde a individualidade é minada e a liberdade é pervertida. A gestão do conhecimento é mais uma inovação, num cenário de profundas mudanças. Onde o cidadão comum começa a se perguntar quem serão os novos ganhadores e os perdedores neste tecnopólio. Como manter uma posição crítica e independente neste cenário? Não estaremos diante de um perigo real da "overdose" de Informação? Por outro lado, quem serão os agentes culturais principais neste novo ambiente? (FIGUEIREDO, 2005).

Por fim, é preciso lembrar que a distribuição de conhecimento no mundo acompanha a distribuição de riquezas. Os locais onde as pessoas estão mais bem preparadas para a nova economia são os locais onde hoje já há maior concentração de riqueza. As enormes discrepâncias nos níveis de educação no mundo; entre diferentes países, regiões e classes sociais; formam um mapa das oportunidades e ameaças da "era do conhecimento". Politicamente, cabe a questão de se a ênfase no conhecimento representará libertação ou uma nova forma de opressão. Será viável uma "política social do conhecimento"? Como lidar com exclusão na "era do conhecimento"? Qual o papel da educação neste cenário?

Acima de tudo, o importante neste momento é formar uma visão crítica em relação às diversas perspectivas da gestão do conhecimento.

2.2 Conhecimento Explícito e Tácito na Educação

O conhecimento tácito é aquele baseado na experiência individual tal como a perspectiva e o conhecimento dedutivo, o mesmo também inclui as introspecções, os palpites, a intuição e as habilidades que são altamente pessoais, difíceis de serem formalizados e comunicados, ou ainda, de serem compartilhados. O conhecimento tácito é enraizado profundamente a um comprometimento individual, em um contexto específico, como a um ofício ou a uma profissão; a uma tecnologia particular ou ao mercado de produto; ou ainda, às atividades de um grupo ou de uma equipe de trabalho. Em outras palavras, conhecimentos tácitos são profundamente enraizados no contexto e é o conhecimento previamente adquirido. (NONAKA & TAKEUCHI, 1995)

O conhecimento explícito é o conhecimento que foi articulado na língua formal e facilmente transmitido entre os indivíduos. Ele pode ser expresso por meio de fórmulas científicas, procedimentos metodológicos ou em uma variedade de outros formulários. Consiste em três componentes: uma língua, uma informação e um portador.

A língua é utilizada para expressar e codificar o conhecimento. A informação é codificada, externalizada e se transforma em conhecimento. É o conhecimento potencial, que é realizado quando a informação é combinada com o contexto e a experiência das pessoas para dar forma ao conhecimento tácito novo. Uma pessoa é capaz de incorporar o conhecimento codificado e de armazenar, preservar e transportar este conhecimento através do espaço e do tempo.

O conhecimento explícito e o conhecimento tácito são importantes para o processo educacional. Ambos devem ser reconhecidos por fornecerem valor às habilidades pessoais. É com a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito e do conhecimento explícito em conhecimento tácito que se libera o potencial criativo e de inovação das pessoas, para a criação de valor.

Nas organizações o conhecimento é considerado um bem, enquanto o mesmo estiver inserido no ciclo de vida da organização sendo compartilhada dentro do ambiente organizacional e em muitos casos, torna-se fonte de renda e também de recurso, quando esse conhecimento é explicitado por um produto ou serviço oferecido a terceiros. O conhecimento é armazenado e preservado dentro da organização e nenhuma pessoa externa a ela tem acesso ao mesmo.

Na educação, o conhecimento é considerado como um valor. O ciclo de vida do conhecimento na educação é associado com a vida da sociedade. É compartilhado extensamente entre as estruturas sociais horizontais e verticais. Cada pessoa tem ou deve ter o acesso livre a ele, sendo que seu ciclo de vida nunca termina.

A educação utiliza-se dos quatro modos de conversão do conhecimento baseados em Nonaka e Takeuchi (1995) sendo eles: socialização, internalização, combinação e externalização.

O processo da socialização representa a produção de conhecimento “de tácito a tácito”. Na educação, esse processo pode ensinar as pessoas mostrando-lhes o melhor discurso sobre problemas e decisões. O processo da externalização representa a execução do conhecimento na maneira “de tácito a explícito”; esse processo de *externalização* na educação, ocorre através das práticas do conhecimento que são esclarecidas, transformando-as e passando-as para o papel, formalizando-os em procedimentos formais, como por exemplo, através da criação de um relatório das decisões tomadas em uma reunião.

A combinação na educação pode ser exemplificada através dos projetos pedagógicos que apresentam as propostas do ensino para o ano vigente que contemplem o conhecimento “de explícito a explícito”. Este é um processo antigo da criação do conhecimento com a integração e atualização do conhecimento explícito.

A internalização é o processo de “explícito a tácito” em que o conhecimento é usado freqüentemente na prática para mudar a informação. Na educação, ao executar uma tarefa, freqüentemente se conduz a um estado onde a pessoa possa resolver um problema ou tomar uma decisão sem muito pensar sobre ele, pois quando atinge esta etapa, já passou por todas as outras.

Na educação, todos os quatro tipos de produção do conhecimento e a execução dos mesmos são necessários. O papel da gerência do conhecimento na educação é facilitar e estimular estes quatro processos em todos os níveis da educação sejam elas elementares, secundárias ou de nível superior. A engenharia de conhecimento é utilizada principalmente nos processos de externalização e da combinação. A importância do conhecimento tácito no currículo escolar é hoje em dia, extensamente reconhecido na engenharia e na gerência do conhecimento.

No ensino superior o conhecimento é baseado em dados especializados, análise de fontes de informação, conhecimento do sistema de integração e reprodução. O nível de compartilhamento tácito “de pessoa para pessoa” é mínimo.

Havlíček, Hron e Tichá (2006) sugerem alguns passos para a construção do conhecimento na educação.

1. Identificação do conhecimento existente internamente e externamente;
2. Planejamento de que conhecimento será necessário no futuro;
3. Adquirindo e desenvolvendo a necessidade de saber;
4. Conhecimento distribuído onde é necessário;
5. Promovendo a aplicação do conhecimento nos processos de educação;
6. Controlando e mantendo a qualidade do saber;
7. Eliminação do conhecimento quando não for necessário.

2.3 Aquisição e Elucidação do Conhecimento

O procedimento de capturar o conhecimento é chamado aquisição de conhecimento. Um professor interage com os alunos a fim adquirir, organizar, e estudar o conhecimento de um problema. Ao trocar conhecimento com a equipe de alunos têm-se a elucidação do conhecimento. Isto implica em uma sessão interativa entre professor e alunos, onde o professor, por muitas vezes, questiona os mesmos a fim de identificar o conhecimento adquirido por eles. “O veículo principal para o conhecimento é formalizado através das discussões entre o professor e os alunos, onde o professor exerce o papel de coordenador das mesmas” (GONZALEZ E DANKEL, 1993)

2.4 O Ciclo da Elucidação do Conhecimento

Durkin (1994) propõe um ciclo de elucidação do conhecimento que envolve as seguintes etapas:

- ✓ *Coletar* (desenvolver um estilo interativo para a coleta de informações);
- ✓ *Interpretar* (envolve a interpretação da informação coletada e a identificação das partes chaves de conhecimento);
- ✓ *Analisar* (permite que as partes chaves do conhecimento analisem as informações obtidas, selecionem as melhores proposições propiciando a *internalização* das teorias do conhecimento, facilitando as tomadas de decisões);
- ✓ *Projetar* (compreensão da nova situação que envolve o conhecimento do problema, possibilitando uma investigação adicional, se necessário).

O currículo de um curso deve representar o planejamento de metas a que se pretende atingir. É um sistema metodológico de regras para criar uma boa proposta de estudo. São

quatro os aspectos da necessidade do currículo baseado no conhecimento que devem ser estudados:

- ✓ Identificação de reivindicações do conhecimento (os domínios) no índice do planejamento dos estudos;
- ✓ Sustentação técnica e infra-estrutura para a educação baseada no conhecimento;
- ✓ Gerência e administração no ambiente educacional baseado no conhecimento;
- ✓ Monitoração e avaliação do processo.

As diferenças existentes, hoje, nos currículos tradicionais e, nos baseados no conhecimento, estão dispostos na Tabela 1:

Tabela 1: Diferença entre currículos tradicionais e baseados no conhecimento.

Tradicionais	Baseados no Conhecimento
Grupos Orientados	Personalidade orientada
Identificação do perfil dos graduados (através de dados, informação e conhecimento).	Identificação do perfil dos graduados do conhecimento (unidade de conhecimento para indivíduos). É a partir do indivíduo que começa o ciclo de recuperação de dados e informação para aquisição, elucidação e integração de novos conhecimentos.
Estudos de caso no programa curricular. Desestruturação nos textos, multimídias, etc.	Melhores práticas estruturam as unidades do conhecimento nos mapas e nos modelos virtuais do ambiente global
Arranjo horizontal - nenhuma exigência para arranjos baseados no conhecimento vertical dos cursos	Arranjo horizontal - um curso baseado no conhecimento é baseado nos arranjos verticais de cada semestre
Pré-requisito dos cursos - nenhuma execução razoável de cursos baseados em conhecimento	Pré-requisito dos cursos e do conhecimento
	Quanto mais o curso avança mais é baseado no conhecimento

Fonte: J. HAVLÍČEK, J. HRON, I. TICHÁ, 2006.

Através da tabela pode-se verificar que a mudança principal entre os currículos tradicionais e os baseados em conhecimento está justamente na importância do indivíduo na questão de recuperação e/ou aquisição, elucidação e integração de novos conhecimentos.

Na educação tradicional, bem como, na baseada no conhecimento, o currículo também apresenta uma proposta de integração dos estudos, e tem como objetivo final a formação do profissional porém, ainda percebe-se que na primeira, há uma desestruturação da área do conhecimento e ele não é visto como fundamental para evolução e crescimento da educação, já na segunda, o conhecimento é mais valorizado e permite uma maior visão a cada semestre do conhecimento adquirido no semestre anterior, proporcionando ao aluno um maior aprendizado e uma visão mais ampla para onde está se dirigindo.

2.5 Pesquisa

De acordo com Demo (1999) pesquisa é a atividade científica pela qual descobriu-se a realidade. Para Minayo (1993) é o fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Segundo Triviños (2007), foi na década de 70, que surgiu nos países da América Latina, interesse pelos aspectos qualitativos da educação. Segundo ele, o ensino sempre

caracterizou-se pelo destaque de sua realidade qualitativa, apesar de manifestar-se freqüentemente através de medições, e de quantificações.

Para realizar uma boa pesquisa é necessário que o pesquisador faça um planejamento que oriente todas as facetas do estudo, desde a avaliação das idéias filosóficas gerais por trás da investigação até a coleta de dados detalhados e procedimentos de análise. Creswell (2007), afirma que nas últimas duas décadas, as técnicas de pesquisa se multiplicaram, fazendo com que investigadores ou pesquisadores tenham muitas possibilidades de escolha.

Pesquisa é "... a produção científica é uma das atividades mais importantes para o alcance da qualidade e da eficiência universitária. Para muitos, como também em muitos ambientes, ciências é algo estranho e inatingível..." (KESTRING, 2001)

Para Gil (2002) pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Ainda de acordo com Creswell (2007), três estruturas existem para elaborar uma proposta de pesquisa. São elas: as técnicas quantitativas, as qualitativas e os métodos mistos, as quais serão pesquisadas neste artigo.

Gil (2002) classifica as pesquisas com base em seus objetivos em:

Quadro 1: Classificações possíveis de pesquisa com base nos procedimentos técnicos.

<i>Categorias</i>	<i>Classificações</i>
<i>Natureza</i>	Básica é a que objetiva o avanço da ciência sem prática prevista; o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento. Aplicada é a que objetiva gerar conhecimentos para uma aplicação em um problema específico existente; o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos.
<i>Forma de abordagem</i>	Quantitativa busca traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Qualitativa considera que há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Mista - reúne dados quantitativos e qualitativos em um único estudo; com a inclusão de métodos múltiplos de dados e formas múltiplas de análise.
<i>Objetivos</i>	Exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torná-lo explícito ou de construir hipóteses. Descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Explicativa visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos.
<i>Procedimentos técnicos</i>	Bibliográfica elaborada a partir de material já publicado. Documental elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico. Experimental determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Levantamento envolve a interrogação direta das pessoas cujo

	<p>comportamento se deseja conhecer.</p> <p>Estudo de caso envolve o estudo profundo de um dos objetos da maneira que permita seu amplo conhecimento.</p> <p>Ex-post-facto quando o experimento realiza -se depois dos fatos.</p> <p>Ação quando realizada em associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.</p> <p>Participante envolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.</p>
--	---

Fonte: Dados trabalhados pelas autoras adaptados de Gil (2002), Creswell (2007).

Minayo (1994) diz que pesquisa qualitativa é aquela que responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Para Patton (1990) a principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradição compreensiva ou interpretativa.

Triviños (2007) afirma que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, existe a escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações, que pode acontecer simultaneamente.

Godoy (1995) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa:

- ✓ Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave;
- ✓ Possui caráter descritivo;
- ✓ O processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto;
- ✓ A análise dos dados é realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador;
- ✓ Não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos;
- ✓ Tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Godoy (1995) cita ainda que a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Já Merriam (1998) cita apenas quatro características:

- ✓ A primeira diz respeito aos “pesquisadores qualitativos” que se interessam pela compreensão do significado que as pessoas constroem sobre o que as mesmas conhecem sobre seu mundo, ou seja, como eles entendem seu mundo e as experiências que têm dentro dele.
- ✓ A segunda característica de todas as formas de pesquisa qualitativa é que o pesquisador é um instrumento primário de coleta de dados e análise.
- ✓ A terceira é que usualmente essa modalidade de pesquisa envolve trabalho de campo.
- ✓ A quarta é que a pesquisa qualitativa principalmente emprega estratégias de investigação indutivas.

Por fim, cabe lembrar que pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com descrições, comparações e interpretações. É de cunho participativo e, portanto, menos controlável, assim, os participantes podem direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador.

Uma pesquisa quantitativa objetiva descobrir quantidades, é projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. É apropriada para quantificar opiniões, atitudes e preferências como por exemplo comportamentos.

Há ainda, em pesquisa quantitativa, uma série de outros documentos cujo conteúdo necessita ser adequadamente preparado para possibilitar a obtenção de dados possíveis de serem quantificados. É o caso dos documentos pessoais como cartas e diários, e dos documentos referentes à comunicação de massa, como jornais, fitas de cinema, etc (GIL, 2002).

As pesquisas quantitativas e qualitativas oferecem perspectivas diferentes. De fato, elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, para fornecer mais informações do que poderia se obter utilizando um dos métodos isoladamente.

O método misto se desenvolveu em resposta a necessidade de se esclarecer o objetivo de reunir dados quanti e qualitativos em um único estudo. Com a inclusão de métodos múltiplos de dados e formas múltiplas de análise, a complexidade desses projetos exige procedimentos mais explícitos. (CRESWELL, 2007)

Esses procedimentos também foram desenvolvidos em parte para atender a necessidade de ajudar os pesquisadores a criar projetos compreensíveis a partir de dados e análise complexas.

2.6 Pós-Graduação

As universidades montam e administram os seus programas de pós-graduação de acordo com determinações do Ministério da Educação (MEC), mas nem sempre existe uma regra para a duração dos cursos, bem como para os requisitos exigidos dos candidatos.

As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA - *Master Business*. Possuem a duração mínima de 360 horas. Ao final do curso, o aluno obterá certificado, e não diploma. São abertas a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino - art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. Normalmente, os cursos *lato sensu* são voltados ao mercado profissional, com um objetivo técnico-profissional específico. Para o ingresso em uma dessas modalidades há exigência do diploma de graduação do candidato reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao final do curso o aluno obterá diploma ou certificado.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, previstas na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002. A principal função desses cursos é formar pesquisadores e professores universitários. Eles são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os cursos selecionados para serem analisados neste artigo foram o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf da UnB), o Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (UNEB); o Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI- UCB) e, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), sendo o conhecimento o ponto de convergência entre eles.

2.7 Breve Histórico dos Programas de Pós-Graduação Pesquisados

2.7.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf da UnB)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da Universidade de Brasília (UnB) tem dois cursos; o de Mestrado em Ciência da Informação, que foi criado em 1978, e o de Doutorado em Ciência da Informação, criado em 1992.

O PPGCIInf tem como objetivo geral aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores formais, com interesses afins, dando-lhes oportunidade de desenvolver a capacidade profissional e criadora e a competência científica em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, com capacidade de desenvolver pesquisas e realizar inovações nessa área do saber. Tem como metas, o compromisso de obter inserção internacional por meio da atuação tanto de docentes como de discentes em eventos, cursos, bancas e outras atividades acadêmicas.

A área de concentração do programa é a "transferência da informação na sociedade". As pesquisas realizadas dividem-se pelas linhas de Gestão da Informação e do Conhecimento, Arquitetura da Informação e Comunicação da Informação.

2.7.2 Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (UNEB)

O Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional busca formar profissionais capazes de intervir de modo crítico e propositivo nas dinâmicas de elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional, a partir da articulação de conhecimentos adequados para uma atuação tanto na esfera das políticas públicas, quanto na gestão do conhecimento regional e local.

O Programa Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional, pioneiro na UNEB é um Mestrado Profissional, busca atender, também, a um pleito de órgãos públicos do Estado da Bahia, que salienta a crescente procura por parte dos seus técnicos por uma melhor qualificação *Stricto Sensu*, a qual possibilitará uma oferta de serviços públicos com melhor qualidade.

As linhas de pesquisa são: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional e Gestão Social do Conhecimento e Desenvolvimento Regional.

2.7.3 Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI- UCB)

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI) da Universidade Católica da Bahia é o resultado de um amplo e contínuo processo de avaliação, reflexão e aprendizagem sobre as razões e motivos de uma área de concentração em Gestão do Conhecimento e a Tecnologia da Informação.

O PGCTI é um programa de natureza profissional cujo objetivo geral é o de formar mestres que possam exercer atividades com competências em: alta gerencia organizacional; pesquisas tecnológicas e científicas para o avanço da gestão do conhecimento e ou da tecnologia da informação; e desenvolvimento de projetos para a aplicação, expansão e criação de tecnologias sociais e da inteligência dentro de uma perspectiva ética em que compromisso e responsabilidade social são constitutivos da ação e da reflexão.

As linhas de pesquisa são: Inteligência e Redes de Conhecimento, Engenharia e Sistemas de Conhecimento e Governança de Inovações e de TI.

2.7.4 Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como principal objetivo formar docentes, pesquisadores e profissionais para atuarem no ensino, na pesquisa e no desenvolvimento em codificação, gestão e disseminação dos conhecimentos (explícitos e tácitos) em organizações, públicas e privadas, e na sociedade.

Em função das áreas de concentração do programa e de sua interdisciplinaridade, os acadêmicos poderão desenvolver, secundariamente, habilidades que os qualifiquem para o exercício de atividades empreendedoras auto-sustentáveis em ciência, tecnologia e inovação, no âmbito da Engenharia e Gestão do Conhecimento.

O programa está estruturado de forma flexível em função das opções disponíveis ao acadêmico e devido à estruturação e ao planejamento das disciplinas em suas áreas de concentração, que, dentro de certos limites, permitem ao acadêmico compor a sua programação pessoal.

Os cursos de mestrado e doutorado são oferecidos para profissionais com graduação plena e com mestrado, respectivamente, que atendam aos critérios de seleção e possuam capacidade para atuar como pesquisadores capazes de realizar inovações científicas e tecnológicas, professores no magistério superior ou profissionais capacitados para criar instrumentos para a codificação, captura formal, incorporação e disseminação do conhecimento nas organizações e na sociedade.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento foi delineado para gerar pesquisas relacionadas à codificação, ao gerenciamento e à disseminação de conhecimento, convertendo-o em recursos/insumos para as organizações e para a sociedade.

3 METODOLOGIA

A análise de conteúdo das dissertações e teses foi a estratégia metodológica utilizada. O *corpus* para o estudo empírico compreendeu a observação dos trabalhos defendidos nos cursos de mestrado e doutorado consultados nos bancos de dissertações e teses disponíveis nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior pesquisadas e que contemplassem o tema gestão do conhecimento e/ou áreas correlatas.

A caracterização das dissertações e teses foi feita a partir da leitura do resumo, da introdução e do capítulo referentes à metodologia. Para a atividade de análise, foi realizada uma ordenação preliminar dos dados com os seguintes elementos: autor, título, ano de defesa, e respectiva(s) linha(s) de pesquisa, metodologia e técnica(s) de coleta de dados utilizadas, comentários à metodologia e observações gerais sobre aspectos formais e/ou de conteúdo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa deu-se durante os meses de julho e agosto do ano de 2009, onde foram analisados cerca de 400 trabalhos defendidos e disponíveis nos Bancos de Teses e Dissertações das Universidades pesquisadas. (Quadro 2)

Quadro 2 : Levantamento da metodologia aplicada nos cursos pesquisados.

IES	UCB 225	UNB 107	UFSC 69
<i>1. Forma de abordagem</i>			
Qualitativa	33	14	39

Quantitativa	09	18	01
Mista	19	04	05
Não Especificado	05	-	05
2. Objetivos de Pesquisa			
Pesquisas Exploratórias	45	11	40
Pesquisas Descritivas	50	28	30
Pesquisas Explicativas	09	02	04
Não Especificado	05	03	04
3. Procedimentos Técnicos Utilizados (Gil, 2002)			
Pesquisa Bibliográfica	21	41	29
Pesquisa Documental	16	19	12
Pesquisa Experimental	-	-	01
Levantamento	-	-	03
Estudo de Caso	30	20	23
Pesquisa <i>Ex-post-facto</i>	03	-	-
Pesquisa Ação	06	-	02
Pesquisa Participante	01	01	01
Não Especificado	05	-	04

Fonte: Dados trabalhados pelas autoras com base nos dados disponibilizados nos sítios das Universidades pesquisadas. (2009)

No Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (PGCTI da UCB) encontrou-se aproximadamente 225 dissertações de mestrado entre os anos de 2000 a 2009. Dentre elas destaca-se o seguinte:

- ✓ em 2000 uma não estava disponível;
- ✓ em 2001 = 10 não estavam disponíveis;
- ✓ em 2002 = 13 não estavam disponíveis;
- ✓ em 2003 = 43 não estavam disponíveis , e das 11 disponíveis, 05 não abriram.
- ✓ em 2004 = de 22 dissertações defendidas, 07 estavam disponíveis, porém uma não abriu e 15 não estavam disponíveis;
- ✓ em 2005 = de 23 dissertações, 06 estavam disponíveis sendo que 01 não apresentava metodologia e 17 estavam indisponíveis.

- ✓ em 2006 = de 24 dissertações, 18 estavam disponíveis e 05 indisponíveis, apresentando apenas uma 01 sem metodologia;
- ✓ em 2007 = de 31 dissertações, 13 estavam disponíveis e 18 indisponíveis;
- ✓ em 2008 = 41 dissertações, sendo que nenhuma disponível e,
- ✓ em 2009 = nenhum registro.

Observou-se que a maior parte dos projetos defendidos na UCB, utilizam a metodologia de projetos e não especificam metodologia da pesquisa. Em alguns casos, as dissertações não abriram, pois, o conteúdo, ou estava retido por motivos não especificados ou apenas disponibilizado para a comunidade da Universidade ou patente requerida pelo autor. Não há especificação quanto a conceitos relacionados à gestão do conhecimento citados nas mesmas.

No Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf da UnB) foram analisados 107 artigos, sendo 80 de mestrado e 27 de doutorado. O quadro a seguir apresenta dados da referida análise sendo que vale registrar que apenas 05 trabalhos não descreveram a metodologia e em alguns casos, a metodologia não ficou clara, no sentido de que o autor (a) não utilizou os termos aqui aplicados para pesquisa e somente utilizou-se de metodologia para projetos e, também não há especificação quanto a conceitos relacionados à gestão do conhecimento citados nas mesmas.

O sítio do Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (UNEB) informa na sua página, que as primeiras dissertações produzidas pelos alunos da primeira turma de 2006.2 estão em fase de qualificação, com prazo de defesa até setembro de 2008. Citam ainda que a UNEB, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICTI) já tem implantado o seu sistema eletrônico de teses e dissertações (TEDE), mas na página encontrou-se o registro de que a mesma encontra-se em construção. O quadro a seguir demonstra o resultado das metodologias encontradas nos respectivos cursos.

No caso do PPEGC, dos 69 trabalhos pesquisados; 51 são dissertações de mestrado e 18 são teses de doutorado. Diante do levantamento e consulta aos trabalhos, observou-se que quanto a sua natureza, poucos autores caracterizaram esse item em seus estudos, mas apresentam-se de modo geral como pesquisas aplicadas. Uma limitação encontrada foi a impossibilidade de acesso *online* a 4 trabalhos.

Destaca-se dentre as informações obtidas os seguintes aspectos: o capítulo destinado à descrição da metodologia por vezes está permeado por modelos e conceitos relacionados à gestão do conhecimento, mas que não atendem à caracterização de pesquisa quanto aos aspectos metodológicos; há predominância quanto ao tipo de pesquisa qualitativa, e quanto aos procedimentos técnicos utilizados o estudo de caso aparece como mais utilizado. Quanto aos objetivos da pesquisa detectou-se predominância de trabalhos exploratórios e descritivos, com relação aos procedimentos técnicos utilizados há predominância da pesquisa bibliográfica seguida pela pesquisa documental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma metodologia bem escrita, clara e concisa representa grande parte de um bom trabalho. Quando se faz pesquisa, é que se descobre a complexidade que o termo encobre, existe a necessidade de buscar conhecimentos em escritos específicos, no que foi abordado a respeito do assunto e ainda se aplicar métodos próprios, haja vista que as diferentes áreas do conhecimento proporcionam diferentes possibilidades, delineamentos e metodologias para a elaboração de trabalhos.

Comparando-se os cursos, observa-se uma predominância quanto às formas de abordagens das pesquisas, sendo a qualitativa a mais representativa, onde o UFSC apresenta o maior índice. Com relação aos objetivos da pesquisa, a maioria enquadra-se como exploratórias e descritivas, havendo um equilíbrio entre elas. Com relação aos procedimentos técnicos há o emprego da pesquisa bibliográfica, documental e um representativo número de estudos de caso, estes por sua vez caracterizam a pesquisa qualitativa como um ponto relevante das pesquisas analisadas.

Deve-se registrar aqui que a UNB foi o curso que apresentou trabalhos mais consistentes com relação ao uso e aplicação de metodologias. As propostas estavam mais explicadas e detalhadas. Esta Universidade ainda apresenta um maior equilíbrio entre as pesquisas quali e quanti, sendo que a UCB apresenta um número maior de pesquisas mistas, o que proporciona aos projetos uma complexidade maior.

Durante as pesquisas, ficaram claras as dificuldades dos acadêmicos com relação ao uso e aplicação e, também, quanto à explicitação objetiva das metodologias nos trabalhos. Encontrou-se ainda grande diversificação de conceitos, porém percebeu-se que não há uma padronização dos mesmos por parte dos cursos, principalmente com relação ao uso de parâmetros, no sentido de que os trabalhos deveriam apresentar um mínimo destes para o desenvolvimento do capítulo metodologias, para que este determinasse todo o “caminho” percorrido pelos trabalhos.

Em grande parte dos trabalhos, o capítulo da metodologia apresenta falhas no sentido de esclarecer ao leitor quais os objetivos, quais as formas de abordagem, quais os procedimentos e como chegar lá e isso, como sugestão, poderia ser padronizado pelos cursos, ou seja, que se padronize de alguma forma que permita um conteúdo mínimo, como o sugerido nesta pesquisa, que por exemplo, os trabalhos contenham as formas de abordagem, os objetivos da pesquisa e os procedimentos técnicos como parte obrigatória, e para aqueles que ainda se utilizam de metodologias de projeto, que partam do estudo da metodologia científica para determinar a escolha pela metodologia de projeto mais adequada ao mesmo e como esta foi selecionada para o trabalho em questão. Os itens citados foram considerados por essa pesquisa, como o número de itens mínimos para compreensão de uma metodologia científica.

Observou-se ainda que todos, sem exceção, apesar de serem cursos relacionados à área do conhecimento, deixam de relacionar os conceitos da mesma para permear seus fundamentos de metodologia, o que denota um despreparo para tratar com o tema. Considera-se aqui também o fato da área do conhecimento ainda ser nova e pouco explorada e que em função disso, os trabalhos ainda não prestigiam os conceitos em suas metodologias. De acordo com o descrito aqui no referencial teórico, os cursos que adotam tais conceitos apresentam um diferencial, já que a interdisciplinaridade os permeia, fazendo com o conhecimento seja agregado a cada semestre proporcionando ao aluno um maior aprendizado e uma visão mais ampla para onde está se dirigindo, o que refletirá com certeza nos resultados finais deste.

REFERÊNCIAS

- CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>> Acesso em: 02 ago. 2009.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DURKIN J. *Expert Systems: Design and Development*. Prentice Hamm, 1994.

FIGUEIREDO, S. P. *Gestão do Conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa: descubra como alavancar e multiplicar o capital intelectual e o conhecimento da organização*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GONZALEZ A. J., DANKELD. D. *The engineering of Knowledge Based Systems*. Prentice Hall, 1993.

HAVLÍČEK, J; HRON, J. & TICHÁ, I. *Knowledge based higher education*. Czech University of Agriculture, Prague, Czech Republic, 2006.

HUGHES, J. *A filosofia da pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. Saúde e Sociedade 3(2): 42-64, 1994. JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito* (Petrópolis: Vozes, 2002).

KESTRING, S. *Metodologia do trabalho acadêmico: orientações para sua elaboração*. Silvestre Kestring. Almerindo Brancher, Aparecida B. Schwad. (Orgs.) Blumenau: Acadêmica, 2001.

MEC. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=383&Itemid=86
> Acesso em: 15 jul. 2009.

MERRIAM, S. B. *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass, 1998

MINAYO M.C.S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco, RJ, 1993.

MINAYO, M.C.S. *et all. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. RJ: Vozes, 1994.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas Japonesas geram a dinâmica da inovação*. Tradução Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste, 14 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1995.

NONAKA, I E TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. NewBury Park, CA: Sage, 1990.

PPEGC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br>> Acesso em: 01 ago. 2009.

PPGInf. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/27/Bem-vindo.htm>> Acesso em: 01 ago. 2009.

PGDR. Disponível em: <<http://www.pgdr.uneb.br/?pg=inicial-php>> Acesso em: 01 ago. 2009.

PGCTI. Disponível em: <<http://www.mestradocti.ucb.br/>> Acesso em: 02 ago. 2009.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2007.

PPEGC/UFSC. Disponível em:
<http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1#sobe_pagina
> Acesso em: 15 jul. 2009.